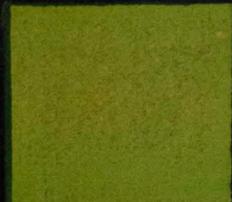
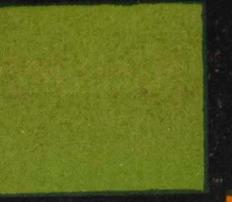


pag. 56

1962

Revista

				MEU REINO	
	O BRASIL E O CAFÉ nelson dantas			POR UMA PERNA dinah silveira de queiroz	
					
	AFONSO SCHMIDT: IRMÃO MAIS MOÇO DE FRANCISCO DE ASSIS				
PORTINARI - PINTOR DO MUNDO				JOSÉ E O CÃO carlos drumond de andrade	
					

ARTE E LITERATURA, ECONOMIA E FINANÇAS

N.º 57 - RIO DE JANEIRO (GB) MARÇO DE 1962 - CR\$ 40,00

David Alfaro Siqueiros

Conheci David Alfaro Siqueiros, em 1933, em Montevideu, quando tive a honra de tomar parte, ao seu lado, na fundação do "Centro de Trabajadores Intelectuales del Uruguay", que, posteriormente, se transformou na "Asociación de Intelectuales, Artistas, Periodistas y Escritores", conhecida em toda a América do Sul pela sigla de AIAPE, e foi, como o seu antecessor, um movimento de real importância em defesa da cultura, ameaçada, então, como nunca, pelo nazifascismo.

Guardo do seu convívio naquela cidade, e em Buenos Aires, para onde depois nos transferimos, uma recordação permanente. Jamais encontrei, em minhas andanças, figura mais impressionante, a começar pelo físico de atleta, onde o índio, seu ancestral, impunha o seu perfil e sua rebeldia inata e característica. Aquêlê bronze emoldurado por vastos cabelos negros infundia admiração e simpatia.

Siqueiros foi capitão no exército revolucionário do México, em plena adolescência, o que prova a sua bravura e o seu patriotismo. Durante a guerra de invasão da Espanha, como revolucionário, pertenceu às Brigadas Internacionais com o posto de Coronel. Em todos os combates, portou-se sempre com inextinguível bravura.

Como pintor fundou, com seus compatriotas Diego Rivera e Clemente Orozco, o famoso grupo muralista que fez escola em quase todo continente, conhecido como criadores do Renascimento Mexicano na pintura. Percorreu o mundo, fundou associações, debateu com escritores, artistas, críticos e pintores, em assembléias públicas, todos os problemas relacionados com a pintura, sua técnica e seu conteúdo, e com a criação artística em geral. Lembro-me de sua atuação naqueles debates, onde ressaltava sua extraordinária cultura e excepcionais qualidades de orador. Defendia os seus pontos-de-vista com tal convicção e vivacidade que levava sempre o melhor

naqueles verdadeiros torneios. Se falando dominava os auditórios mais tumultuosos, não era menor o seu mérito de escritor. Os relatos publicados na imprensa sobre a vida mexicana, por êle ilustrados, são páginas da melhor literatura.

David Alfaro Siqueiros além de ser um dos grandes mestres da pintura contemporânea, é pioneiro e incentivador da pintura muralista de conteúdo social, fazendo escola e discípulos, assinalando a sua presença em todos os países de forma inesquecível.

Um fato ocorrido em Buenos Aires confirma o seu gênio. Em 1935 se fundava o "Museu Municipal de Buenos Aires", que teve, como seu primeiro diretor o escultor Falcini, e se inaugurava com uma exposição dos principais pintores do país. Estes, nas vésperas da inauguração, pediram a Siqueiros que mandasse um quadro àquele I Salão. O mestre respondeu que atenderia, com prazer, àquela solicitação, se pudessem dispor de um modelo. E êste apareceu na pessoa de Maria Carmen, escultora argentina, (hoje sra. Jesualdo Sosa). Seis horas ininterruptas durou o trabalho do pintor e do modelo. O resultado foi um dos mais belos retratos da pintura, em todos os tempos. Parecia um Greco do século XX, pintado a duco, sua técnica predileta para o mural.

David Alfaro Siqueiros é indiscutivelmente um revolucionário. O seu gênio pictórico o coloca entre os grandes mestres da pintura mundial. Assinou no seu país um manifesto político contra o poder executivo. Foi prêso. Sob protesto dos escritores e artistas, representantes legítimos da inteligência e da cultura de vários países, inclusive o Brasil, a justiça ou injustiça de sua pátria ultimou o processo que acaba de ter o seu desfecho: condenado a 8 anos de prisão em companhia do jornalista Filomeno Mata. Aquêlê

Sumário

B.M.	3	Edgard Braga	19	Walter Siqueira	37
David Alfaro Siqueiros		Poema Havanês		O Cotidiano e Outros Poemas	
Eliezer Demenezes	8	Estácio Medeiros	20	Ribamar Ramos	36
Porta de Acesso		Mudança da Escola de Belas Artes		Poema ainda sem Título	
Carlos Drummond de Andrade	9	Oliveiros Litrento	23	Danúbio Rodrigues	38
Jcsé e o Cão		«Um Instante Depois»		Portinari — Pintor do Mundo	
Cecília Meireles	10	Consuelo dos Reis e Mello	24	P. E. Lapide	42
Programa de Circo		Resposta sobre Literatura		Cândido Portinari Desapareceu	
Adonias Filho	11	Octávio Brandão	25	Henrique L. Alves	50
O Velho		Delmiro Gouveia na Indústria Nacional		Mário Graciotti desvenda «O Mundo Antes do Dilúvio»	
Luiz da Câmara Cascudo	12	Regina Célia Colônia	26	Marlene Cordeiro Graça	51
Uma Posição de Repouso		Teatro Jovem em Belo Horizonte		Aquático em Três Tempos	
Homero Homem	14	Siqueira Cravalcanti	28	Nelson Dantas	44
Poema da Proclamação		O falecido Dr. Abreu (grafia)		O Brasil e o Café	
Lúcio Cardoso	12	Raymundo de Souza Dantas	30	José Bezerra Gomes	49
Epitáfio		O Tectro em África		Diante do Poema em Pauta	
Dinah Silveira de Queiroz	15	Eliezér Demenezes	30	Orlando Parolini	49
Meu Reino por uma Perna		A Amada Ausente		Poemas	
Judas Isgorogota	16	Juan Antonio Corretjer	32	Lúcia Benedetti — TEATRO — Marc	
Irmão mais moço de Francisco		Pôrto Rico e a Gravura		Berkowitz — ARTES PLÁSTICAS — Redação — VIDA CULTURAL	
Leonardo Arroyo	17	José Paschoal Rossetti	33	Barboza Mello	66
«Os Desertos»		A Tecelã		O título deveria ser: Vila Verão	
Manuel Bandeira	18	Nélida Piñón	36		
Dezessete Anos Depois...		Sinal do mundo, o menino bate à porta			
Roberto Seljan Braga	18				
Boas Notícias					